

## A ESPACIALIZAÇÃO DOS SETORES DE SHOPPING CENTERS E DE SERVIÇOS E A POLI(MULTI)CENTRALIDADE EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ.

Patrick Jose Santiago <sup>1</sup>  
Gabrielle de Souza Frade <sup>2</sup>  
Helton Garces Gomes <sup>3</sup>  
William Ribeiro da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

Entendendo o *shopping center* como um instrumento utilizado por agentes econômicos e imobiliários a fim de gerar um espaço pseudo-público no espaço urbano, e que tal empreendimento apresenta em si uma junção entre os setores de comércio, lazer e serviço que se retroalimentam no intuito de gerar valor ao local, a alteração na multicentralidade em cidades médias, como é o caso de Campos dos Goytacazes - RJ, passa a ser atravessada por este empreendimento e a estes agentes do capital. Examinando as alterações nas concentrações dos empreendimentos dos setores já citados, em seus usos no espaço urbano, passamos a ter a possibilidade de analisar e apresentar as mudanças que acontecem no espaço urbano municipal e como os empreendimentos do tipo *shopping center* se atrelam a essas mudanças no uso das centralidades existentes e criação de novas.

**Palavras-chave:** Cidades médias; Centralidade; Reestruturação urbana; *Shopping center*.

### RESUMEN

Entendiendo el centro comercial como un instrumento utilizado por los agentes económicos y inmobiliarios para generar un espacio pseudo público en el espacio urbano, y que tal emprendimiento presenta en sí mismo un cruce entre los sectores del comercio, el ocio y los servicios que se alimentan mutuamente con el objetivo de generar valor para la ubicación, el cambio de multicentralidad en ciudades medianas, como es el caso de Campos dos Goytacazes - RJ, ahora es atravesado por esta empresa y estos agentes de capital. Al examinar los cambios en las concentraciones de empresas de los sectores ya mencionados, en sus usos en el espacio urbano, ahora tenemos la posibilidad de analizar y presentar los cambios que se producen en el espacio urbano municipal y cómo las empresas tipo centro comercial se vinculan con estos cambios en el uso de centralidades existentes y creación de otras nuevas.

**Palabras clave:** Ciudades medias; Centralidad; Reestructuración urbana; Centro comercial.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [pjs.ufrj@gmail.com](mailto:pjs.ufrj@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [gabrielle.frade@gmail.com](mailto:gabrielle.frade@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [heltongomes15@gmail.com](mailto:heltongomes15@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [williamribeiro@hotmail.com](mailto:williamribeiro@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A rede urbana atual, fruto de diversas mudanças econômicas nas mais diversas escalas, tem apresentado novos fenômenos relacionados às centralidades intra-urbanas, principalmente em cidades médias. Para entender todas essas mudanças, analisá-las e debatê-las é importante refletir sobre a atuação de alguns agentes econômicos e seus equipamentos, que são utilizados nesses territórios a fim de alterar a relação de diversas parcelas da população com o espaço geográfico urbano, remodelando-o, redefinindo seus usos e reforçando suas funções dentro das mais diversas relações econômicas e sociais.

No Brasil, as primeiras preocupações governamentais com a realização de investimentos nas cidades médias surgem em 1976, no II Plano Nacional de Desenvolvimento, que discutia a necessidade de fortalecer as cidades de porte médio (SOARES, 1998). A preocupação central era promover um desenvolvimento econômico urbano mais equilibrado. O país carecia de centros urbanos intermediários aptos a receber investimentos que incentivassem a expansão do sistema econômico nacional. , além da necessidade de se interromper o fluxo migratório na direção das grandes cidades e metrópoles e a busca de maior eficiência para alguns ramos produtivos (AMORIM Fº, SERRA, 2001, p. 9). Essas ações reforçaram a necessidade de uma alteração na rede urbana brasileira, e nesse processo tem-se como um dos norteadores os interesses econômicos de grupos hegemônicos. Sendo mais objetivo, a escolha pelo modal rodoviário para orientação do crescimento da organização territorial nacional e do automóvel como objeto principal de interesse da população, em detrimento do modal ferroviário pré existente no território brasileiro foi em parte orientado por uma elite que poderia obter lucros com o desenvolvimento desse setor com a extração de petróleo, asfaltamento de vias e rodovias, produção de automóveis em larga escala, produção de peças para automóveis e reposições e, o que tem mais interesse para esse trabalho, a especulação imobiliária por parte de agentes econômicos e imobiliários que mantêm ligações políticas e podem orientar em algumas escalas as ações e políticas públicas.

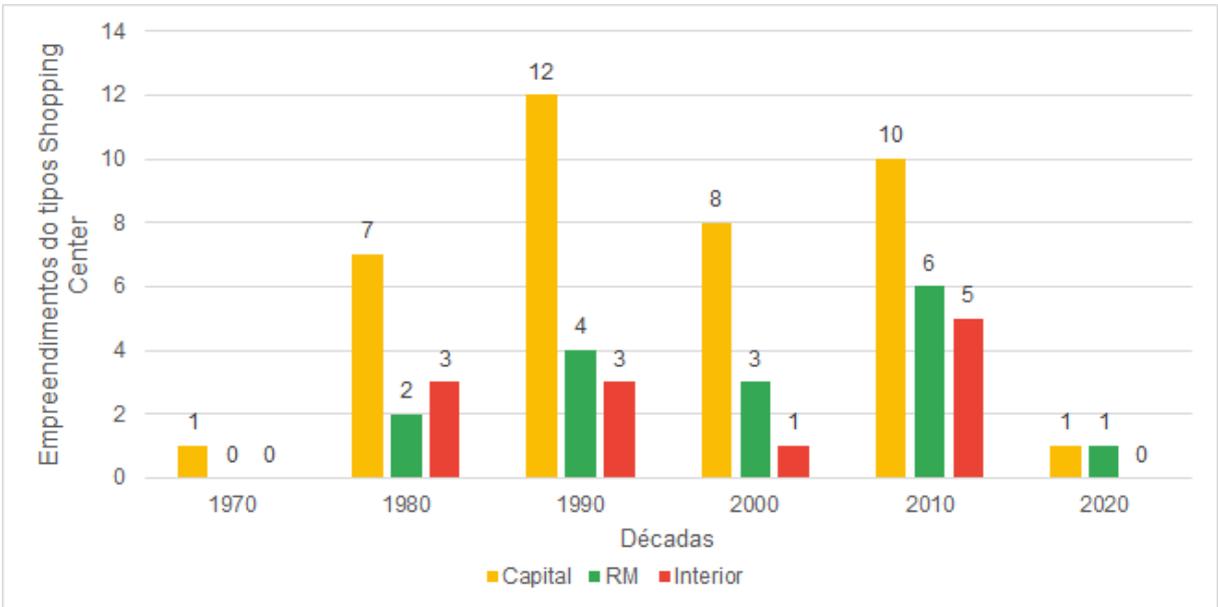
Esse uso do modal rodoviário como vetor de ligação e crescimento da rede urbana é encontrado hoje como modo de escolha e orientação no padrão locacional dos mais diversos tipos de investimentos logísticos e de consumo, entre eles o *shopping center* que inicialmente tem seu padrão locacional voltado a elites em grandes centros urbanos, como pontua Pintaudi

(1992). Porém, ao longo do processo de reestruturação urbana brasileira e da própria rede urbana que se inicia nas décadas de 1970 e 1980 esse tipo de empreendimento passa a ocupar áreas em cidades ao longo das regiões metropolitanas e também se interioriza, com presença em cidades médias estratégicas, principalmente quando partimos nossa observação para o padrão locacional que é observado no estado do Rio de Janeiro, onde na década de 1980 podemos observar a presença de *shopping centers* na capital fluminense, na região metropolitana e também no interior do estado, nos municípios de Resende e Volta Redonda, municípios esses que se encontram num contexto inter-metropolitano, entre as regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro

Esse processo evidencia que os agentes imobiliários que dominam os empreendimentos do tipo *shopping center* têm em sua visão de expansão na atuação foco em diferentes perfis de consumidores e que as cidades médias podem, e estão se mostrando, como principais pólos de crescimento, principalmente quando observamos esse tipo de cidade no estado do Rio de Janeiro, ainda mais no contexto inter-metropolitano, como é o caso das cidades de Resende, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes, essa última aparecendo num segundo momento, décadas de 2000 e 2010, quando passamos a ter a capital capixaba como metrópole e um crescimento na exploração petroquímica na bacia de Campos (Gráfico 01 e Mapa 01).

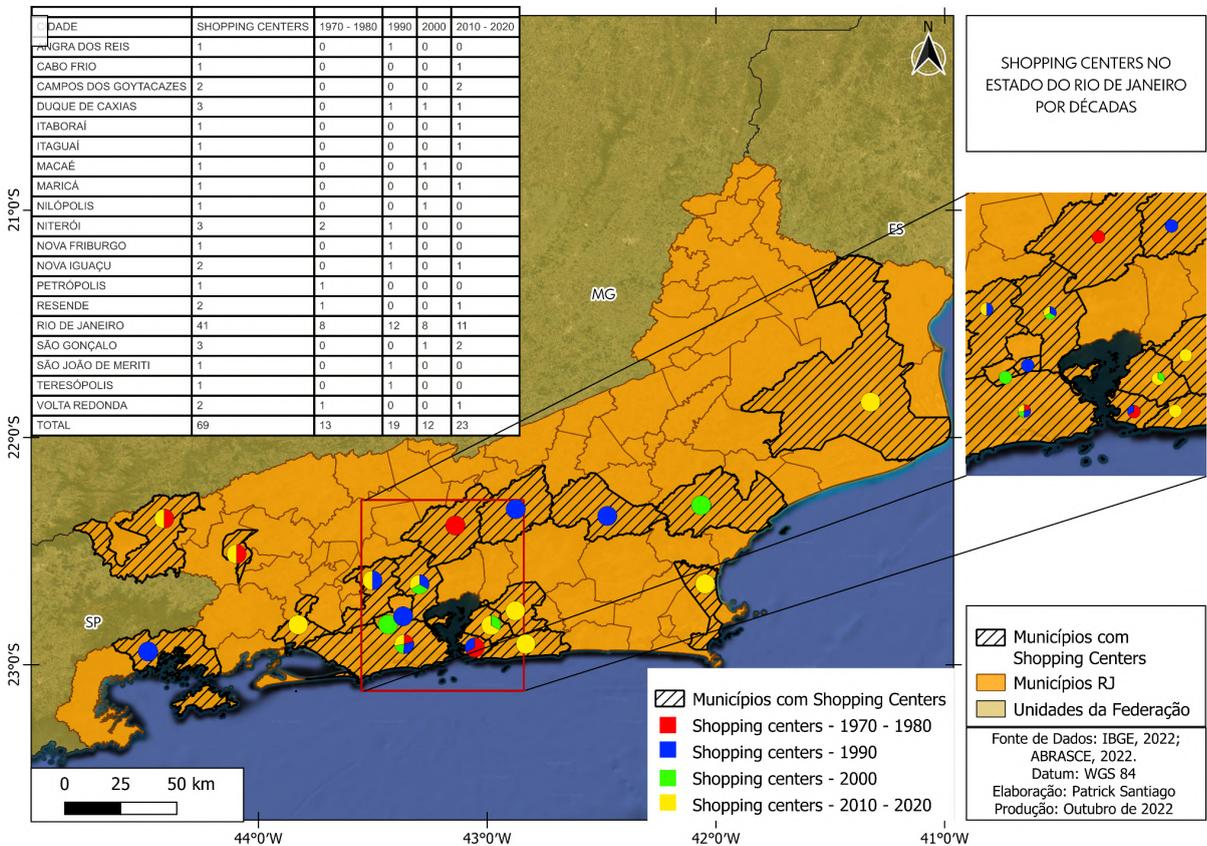


**Gráfico 01 – Shopping Centers inaugurados no Estado do Rio de Janeiro por região**



Fonte: ABRASCE (2022); Organização: Santiago (2022)

**Mapa 01 – Espacialização dos shopping centers no Rio de Janeiro**



Elaboração: Santiago (2022)

Focando nossas observações sobre o município de Campos dos Goytacazes e analisando os processos e fenômenos geográficos e urbanos no território da cidade, podemos pontuar que ao longo das últimas duas décadas os fenômenos urbanos se apresentaram com uma maior intensidade e também com a visível interferência, ou interlocução, de agentes da elite local, e isso pode ser claramente observado nas ações que acontecem tendo como intermédio grupos econômicos campistas como o Grupo Barcelos, que é responsável pela rede de supermercados SuperBom, o maior grupo do setor do norte fluminense. A partir dessa observação podemos reforçar duas linhas de análise sobre os fenômenos urbanos presentes no município, a atuação de agentes econômicos locais, as elites locais, norteadoras algumas ações e suas localizações e também a importância de empreendimentos de comércio e serviços na reestruturação urbana e também na organização das centralidades que passam a fazer parte das cidades médias a partir dessa reestruturação, principalmente empreendimentos de comércio varejista e semi-atacadista de alimentos, empreendimentos de serviços diversos, como bancários, estética, documentação, etc e também os empreendimentos que utilizam das atuações citadas em sua estruturação, que é o caso dos *shopping centers*.

Em Campos dos Goytacazes podemos notar, analisando o município principalmente através da espacialização do setor de serviço, a presença de três regiões que apresentam concentração de empreendimentos do setor e quando dissecamos-as notamos que a presença do *shopping center* pode ser considerado um definidor e validador dessas centralidades, como já apontou Silva (2013, p.285): “Por movimentarem muitos consumidores, frequentadores, mercadorias e capitais, expressam centralidade, em alguns casos, de alcance regional.”. A presença do *mall* em duas das três centralidades nos faz estabelecer a definição de multicentralidade ao município, isso porque cada uma das centralidades por mais que apresente diferenciais e exclusividades para si, também traz elementos comuns, principalmente quando observamos o setor de comércio varejista de alimentos, que em uma análise preliminar pode ser considerado um marcador importante para a definição da localização dos *shopping centers*. Deste modo, podemos pontuar de modo geral que Campos dos Goytacazes apresenta em seu espaço urbano multicentralidades. A primeira pautada no Centro tradicional e se expandindo para oeste e sudoeste até a Avenida Vinte e Oito de Março, a segunda no eixo da BR-101 Sul, a partir da margem do Rio Paraíba do Sul até a proximidade da Rodoviária Shopping Estrada e a terceira na Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto, entre as ruas Nunes Farias e Ab-Sete.



## CAMPOS DOS GOYTACAZES E A POLI(MULTI)CENTRALIDADE

Como pode ser observado ao longo da história de Campos dos Goytacazes, a importância do município passou por diversas mudanças ao longo do tempo. Até o ano de 1987 a região Norte Fluminense era composta pelas, atuais, regiões Norte e Noroeste, tendo como principal centro regional a cidade de Campos dos Goytacazes. Com a divisão, Campos passou a ser o referencial da região Norte e Itaperuna referencial central para a região Noroeste. (BATISTA E SANTOS, 2018)

É importante ainda pontuar a queda na importância de Campos dos Goytacazes a partir da ascensão de Macaé na produção extrativista do setor petroquímico, setor esse que ao mesmo tempo trouxe para todos os municípios da região uma grande destaque e produção de renda, principalmente para o âmbito político por meio dos *Royalties* (PIQUET, 2021). Dentro desse contexto de mudanças uma outra foi importante para a situação atual da cidade de Campos, a instalação e crescimento do setor de comércio e serviço no espaço urbano, como apresenta Batista e Santos (2018):

“Sua função como centro comercial e de serviços foi reforçada com a inserção de empresas que geralmente estavam restritas às metrópoles e grandes cidades, inclusive com a inserção de novas formas comerciais e de serviços, como shopping centers e hipermercados.”

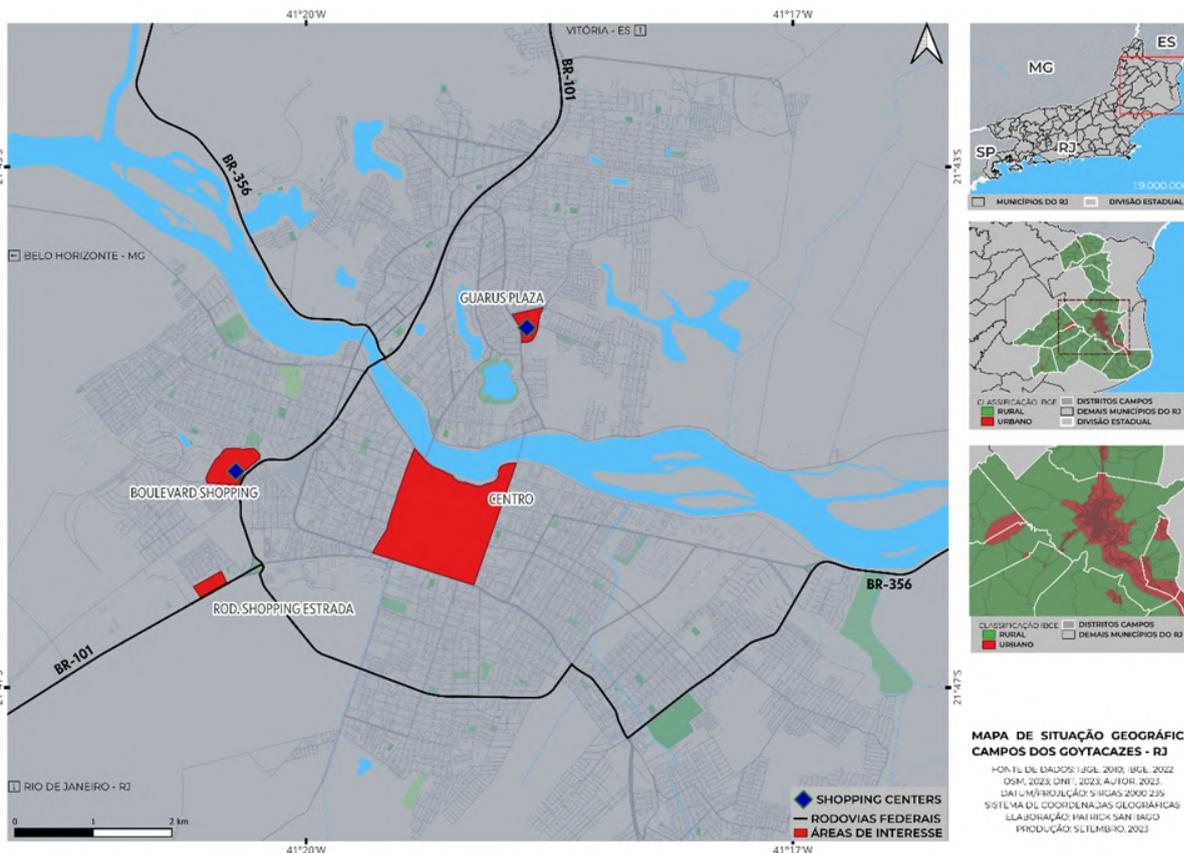
Nesse contexto, é possível observar que Campos dos Goytacazes passa a apresentar um destaque regional não apenas para o setor primário das atividades, mas também, para o setor terciário, o que pode facilitar a ascensão e consolidação da localidade a Centro Regional, gerando destaque do município em comparação aos demais da mesma região e o colocando como um dos pólos no traçado da rede urbana nacional, tornando-o uma Capital Regional C, segunda mais importante na escala do estado do Rio de Janeiro e sendo a cidade destaque na concepção de Região Intermediária empregada pelo IBGE..

Ainda analisando a posição do município junto a rede urbana brasileira, podemos apontar a presença de rodovias federais como um facilitador do acesso de pessoas, bens e serviços ao município e seus habitantes, com destaque para a BR-101, principal via de ligação entre o Sudeste e o Nordeste pelo litoral e via de ligação entre as capitais fluminense e capixaba. Outra rodovia importante para o crescimento de Campos e da região Norte Fluminense é a BR-356, que liga o litoral norte do estado do Rio de Janeiro à capital mineira,



gerando cruzamentos importantes para a integração regional e nacional, como por exemplo com a BR-116 no município de Muriaé - MG (Mapa 02).

**Mapa 02 – Campos dos Goytacazes, RJ: Situação Geográfica**

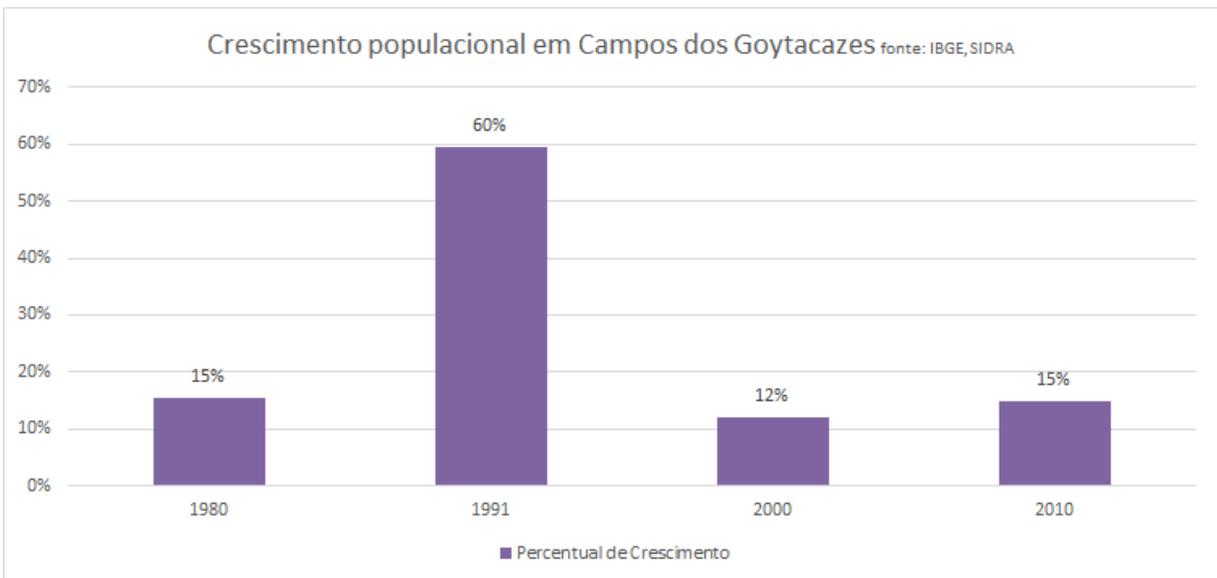


Fonte: IBGE (2010); ANA (2022); DNIT (2022); OSM (2022). Organização: Autor

Tendo Campos dos Goytacazes como uma cidade média, articulada na rede urbana brasileira e sendo classificada na REGIC como Capital Regional C, podemos começar a traçar análises sobre a estrutura intra-urbana do município. É possível, observando o comportamento dos agentes econômicos e imobiliários no município, perceber uma ação reestruturante, ação essa que em nossas análises resultou em uma multicentralidade no espaço urbano do município, com um recorte temporal recente, se intensificando nas décadas de 2000 e 2010, usando como base a reestruturação da rede urbana e a interiorização da população urbana, que podemos notar com maior destaque de grandeza entre os censos de 1980 e 1991, com um crescimento populacional de 60% quando observamos a população do município de Campos dos Goytacazes, e que passa a ter sua composição, de acordo com o censo de 1991, de 83% de sua população classificada como urbana, 25% de diferença quando comparado com a composição apresentada no censo de 1980 (Gráfico 02 e Gráfico 03).

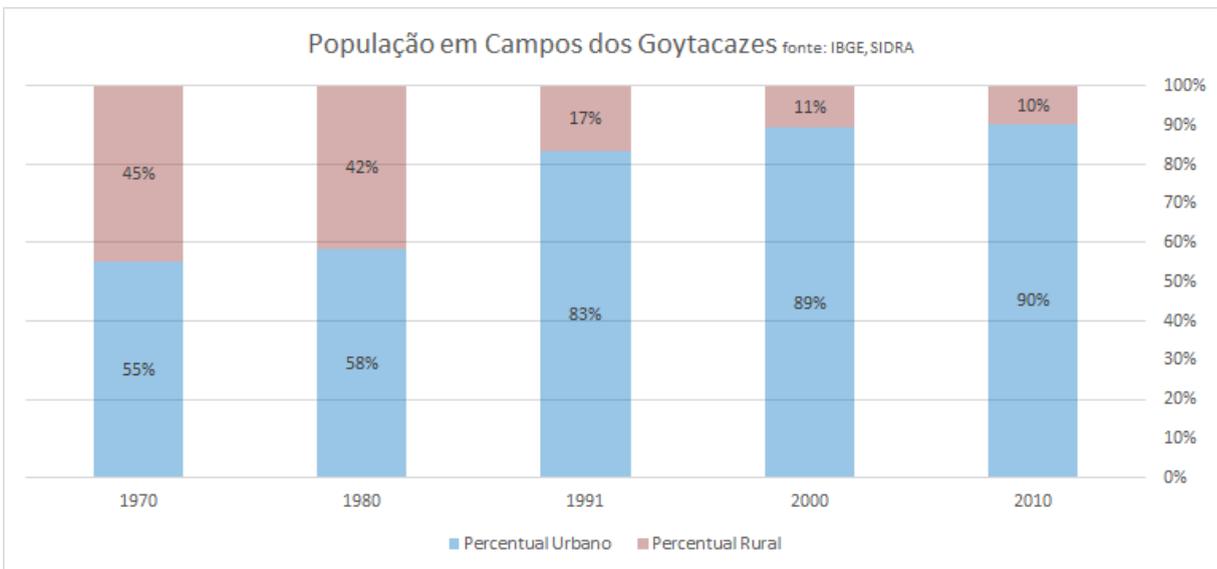


**Gráfico 01 – Crescimento populacional em Campos dos Goytacazes**



Fonte: IBGE (2022)

**Gráfico 02 – Dados populacionais em Campos dos Goytacazes entre 1970 e 2010**



Fonte: IBGE (2022)

A reestruturação urbana que ocorreu em Campos dos Goytacazes pode ser observada por diversos aspectos e diversos pontos de vista, aqui podemos abarcar três, que a nós são distinções para se analisar as mudanças no espaço urbano, no uso do solo, nas lógicas e logísticas espaciais e nas aplicações de conceitos geográficos: a espacialização do comércio e serviço, com o intermédio dos empreendimentos do tipo *shopping center*, a atuação de agentes econômico-imobiliários no território do município através dos mais diversos

empreendimentos e suas estratégias de negócio e a atuação de agentes da elite local, guiando as ações do poder público e interferindo nos dois primeiros citados.

Observar o espaço urbano é uma atividade interessante pois o mesmo vai apresentar em sua forma diferentes ações tomadas ao longo do tempo e a observação do espaço urbano de Campos não seria diferente. Temos a montagem de um mosaico, com a convivência de elementos de diferentes momentos, mesmo que, ao transitar e vivenciar a cidade, essa percepção temporal não se dê, ou por falta de conhecimento do espaço pretérito ou pela construção de artifícios que apaguem ou escondam essa diferença temporal. Isso pode ser apontado em Campos dos Goytacazes a partir de um exemplo que é estudado nesse artigo, o empreendimento Boulevard Shopping Campos, que se instala às margens da BR-101 anexo ao supermercado SuperBom (Imagem 01; Imagem 02).

**Imagem 01** - Imagem de satélite Boulevard Shopping Campos - 2022



Fonte: Google Earth (2022). Organização: Autor



**Imagem 02 - Imagem de satélite Boulevard Shopping Campos - 2010**



Fonte: Google Earth (2022). Organização: Autor

No caso do Boulevard Shopping Campos é possível observar a implementação de um empreendimento de referência nacional, devido a administração e incorporação do *shopping* por parte da Aliance Sonae, se anexando e sobrepondo-se a um empreendimento prévio, que nesse caso é o supermercado SuperBom pertencente ao Grupo Barcelos, um dos maiores grupos do varejo alimentista da Região Norte Fluminense. A partir desse momento começamos a nos questionar o papel do Grupo Barcelos enquanto elite local e esse questionamento ganha mais força a partir do momento em que o mesmo grupo empresarial instala na região de Guarus um novo *mall* seguindo quase que a mesma lógica do que aconteceu no caso do Boulevard Shopping.

No caso do Guarus Plaza a dinâmica inicia-se com o projeto de um *open mall* pautado a partir de uma unidade do SuperBom na região de Guarus, unidade essa que foi pensada para ser mais tecnológica e apresenta, por exemplo, caixas de *self check-out*, algo inédito na região Norte Fluminense e pouco presente no estado do Rio de Janeiro. A ideia de trazer para o empreendimento inovações se estende ao mix de lojas que hoje atende com serviços de saúde, educacionais, bancários, de identificação, estéticos, lazer e ainda, de modo complementar e indireto, uma drogaria 24 horas, algo pouco comum no município. Outro ponto curioso nesse

empreendimento foi a utilização do seu estacionamento como polo de vacinação contra a COVID-19 e mais recentemente a utilização do espaço do empreendimento para a realização da Bienal do Livro do município, que antes era realizado no Campus do Instituto Federal Fluminense, trazendo a esse espaço uso diferentes e com isso uma atenção maior para o local, sua vizinhança e para a região de Guarus.

Por fim é importante pontuar o centro e áreas expandidas do mesmo que apresentam concentração de empreendimentos devido a sua centralidade tradicional, advinda historicamente da construção e atuação da cidade de Campos dos Goytacazes. Essa região é composta pelo Centro, com a presença de comércio varejista em geral, atendimentos públicos diversos desde órgãos municipais a órgãos federais, serviços bancários, etc, temos nessa concentração também no atendimento de emissão de documentos na Avenida Alberto Torres, concentração de atendimentos bancários e com centros comerciais na Avenida Pelinca e a presença de grandes unidades de ensino e pesquisa, além de comércio varejista em geral na Avenida 28 de Março.

Essas três áreas formam, para esta pesquisa, o que podemos considerar a multicentralidade no município de Campos dos Goytacazes, isso por conta da presença de elementos similares em todas as concentrações e a implementação em cada um deles de operações voltadas a um perfil, gerando um foco para cada um dos polos, no quesito de atendimento a população da cidade.

## **METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO**

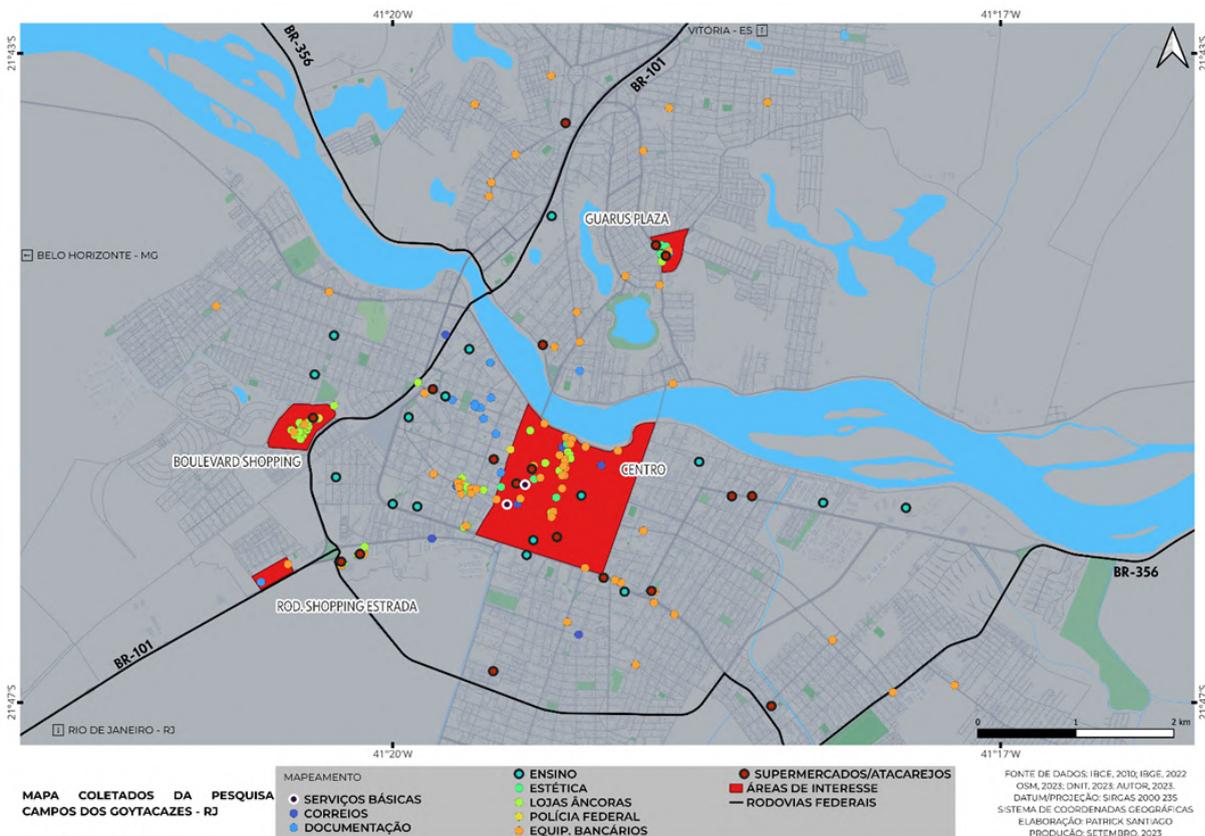
Passando a centralizar a análise na espacialização do setor de serviços no município de Campos dos Goytacazes é necessário inicialmente explicar o que foi feito, metodologicamente. Iniciamos pela busca bibliográfica sobre o tema, tentando ver se na literatura da área havia alguma informação e/ou indício da espacialização desse recorte estudado. Foi possível encontrar informações sobre alguns dados relacionados no estudo de Batista e Santos, realizado em 2018, que identificou algumas centralidades presentes no espaço urbano do município. Essa espacialização auxiliou na orientação da visão que estávamos tendo sobre o fenômeno e corroborou com intuições e indícios que chamavam a atenção para a centralidade da Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto.

Além da literatura acadêmica foi importante para a pesquisa a leitura de jornais da região que trouxesse informações sobre a elite local, sobre os empreendimentos que foram surgindo, a localização de eventos e apontamentos de ligações entre agentes e interesses públicos e privados. Um outro ponto que se fez importante para nortear as análises e leitura, visto que não foi possível estudar presencialmente a área de estudo, no caso a cidade de Campos dos Goytacazes, foi uma entrevista com a Professora Doutora Elis de Araújo Miranda, professora da Universidade Federal Fluminense, Campus de Campos dos Goytacazes, realizada em conjunto com o Grupo de pesquisa sobre Reestruturação Urbana e centralidade, onde a mesma pode informar sobre a ação de agentes econômicos-imobiliários no município e a atuação da elite local.

Para além dessa etapa, a busca por dados gráficos e tabulares, para a elaboração de mapas, foi importante também. Isso porque existe uma dificuldade em encontrar dados mais aprofundados e recentes sobre o município, e o mesmo se aplica a diversas cidades do país, o que acabou por tomar um tempo maior do que o que havia sido programado. A aquisição de dados se deu principalmente através do IBGE, onde estão disponibilizados dados em formato de *shapefile*, para uso no *software* QGIS, dos limites municipais, do estado do Rio de Janeiro, das ligações entre cidades da REGIC 2018 e dos setores censitários, que foram utilizados para delimitar os limites de bairro do município. Ainda no IBGE foi possível obter os dados em formato *xlsx*, para uso no *software* Microsoft Excel, de tabelas com dados do Censo 2010 e anteriores, dados estatísticos sobre o setor de comércio e serviço e dados populacionais. Com esses dados foi possível gerar mapas, tabelas e gráficos que serviram de base para validar, ou não, as hipóteses que foram formuladas ao longo do trabalho.

Ainda no que diz respeito aos dados para a confecção de mapas, houve a necessidade de obtenção de dados via *Open Street Maps*, para dados referentes ao arruamento do município, busca de dados em site oficial de redes de comércio e serviços, busca de dados no site do Banco Central do Brasil - BACEN e mapeamento realizado de modo remoto nos *softwares* da Google, para espacialização dos dados e busca por outros que tiveram ambiguidade na informação.

Mapa 03 – Concentração do setor de serviços no município de Campos dos Goytacazes.

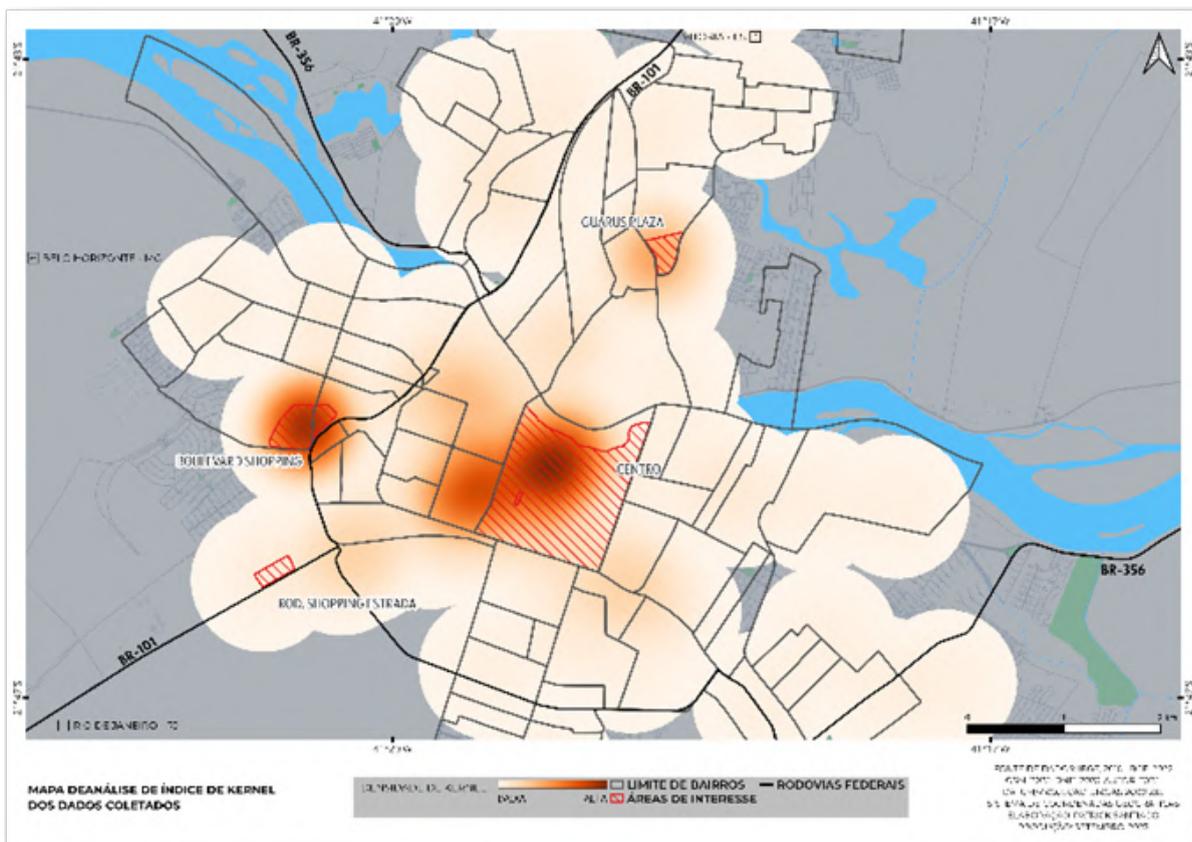


Fonte: BACEN (2022); ANA (2022); IBGE (2018, 2022); Autor (2022). Organização: Autor

Com os dados obtidos e previamente analisados foi possível traçar a espacialização do setor de serviço no espaço urbano de Campos dos Goytacazes, iniciando por sub-setores importantes para a centralidade do município e que são por consequência importantes para as centralidades no município. Essa observação espacial foi obtida a partir da concentração dos empreendimentos mapeados processados por *densidade por Kernel* (EDK) (Mapa 03) e que no fim resulta na multicentralidade que existe no município (Mapa 04).



**Mapa 04** – Concentração do setor de serviços no município de Campos dos Goytacazes.



Fonte: BACEN (2022); ANA (2022); IBGE (2018, 2022); Autor (2022). Organização: Autor

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

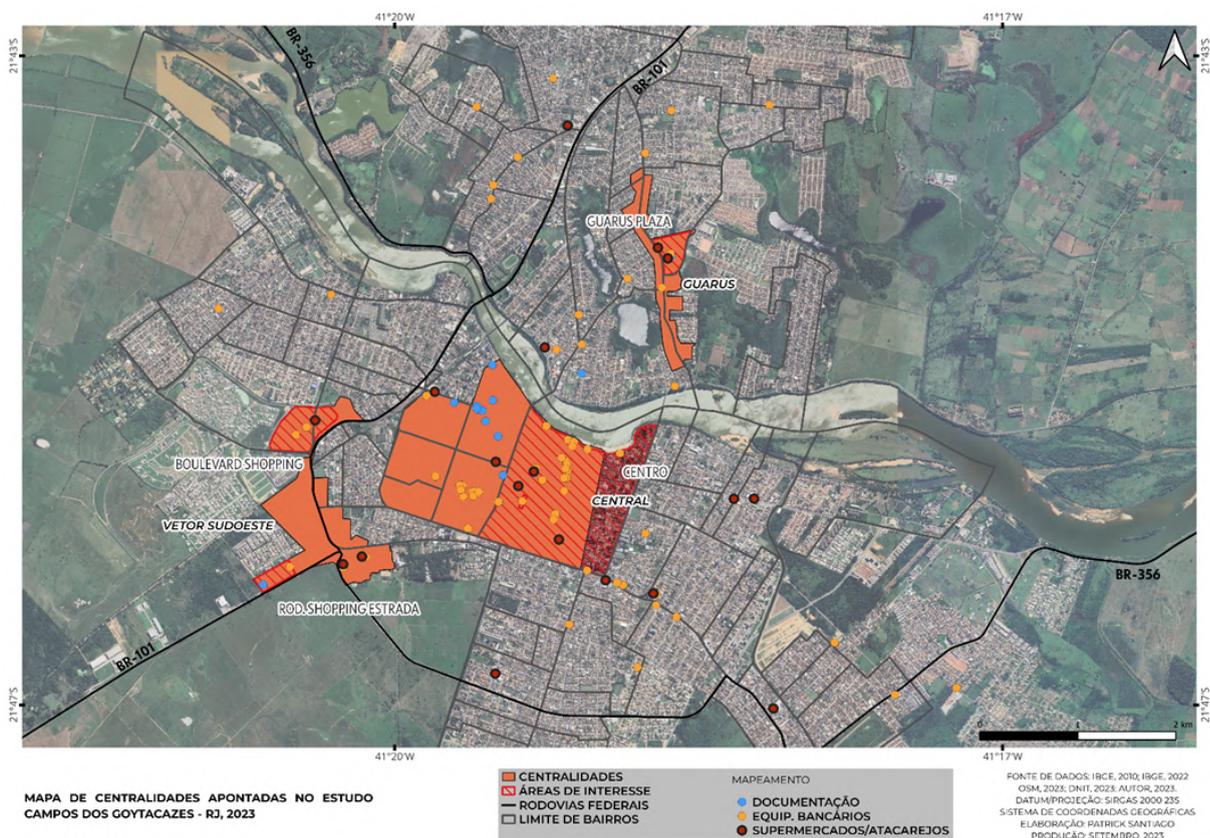
Em Campos dos Goytacazes foi possível notar, para além do Centro tradicional, centralidades no Centro, pontuadas nas concentrações na Avenidas Alberto Torres, a noroeste e a sudoeste na uma segunda concentração na Avenida Pelinca. Aqui a centralidade, quando aglutinada, se baseia no comércio, nos serviços bancários e de emissão de documentos (cartorários), sendo a principal área de atração para os demais municípios da região, tendo em sua área atendimentos por ônibus para outros municípios.



A segunda centralidade (que aparece no mapa com alta concentração devido a grande proximidade de empreendimentos) se apresenta no local do Boulevard Shopping Campos, sendo pautada em alimentação, serviços de estética, lazer e serviços específicos, como a emissão de passaporte. Essa centralidade foi identificada como atuante mais para moradores do município e população pendular e em trânsito, pela BR-101.

Já a terceira, situada na Avenida Senador José Carlos Pereira Pinto onde se instalou o Guarus Plaza, é uma centralidade pautada, na nossa análise, nos serviços de emissão de documentos, pelo Detran-RJ, empreendimentos farmacêuticos, devido a presença do Hospital Geral de Guarus, serviços de estética e comércios em geral, de alimentos à materiais de construção, atendendo a uma população local e dos bairros ao mais ao norte do município.

**Mapa 05 – Poli(multi)centralidade no Município de Campos dos Goytacazes.**



Fonte: ANA (2022); IBGE (2022); Autor (2022). Organização: Autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passado essa observação e análise podemos considerar que Campos dos Goytacazes é, dentro do recorte de comércio e serviços, uma cidade poli(multi)cêntrica. Trazendo os apontamentos de Sposito (2010), que indica as mudanças na centralidade das cidades a partir dos equipamentos de comércio e serviços que alteram essa centralidade a partir de sua localização, observamos que o processo de concepção de centralidades segue uma lógica mercadológica, empresarial e financeira, articulada a localizações residenciais e os diferentes perfis socioeconômicos que se fazem presente no espaço urbano. Sposito ainda indica que, com essa mudança na espacialização dos empreendimentos, a multicentralidade se dá a partir da multiplicação de centros (de mesmos níveis) e a policentralidade a partir da diferenciação de níveis em um espaço multicêntrico. Porém trazemos para o trabalho a concepção de poli(multi)centralidade, que a autora busca de Lefebvre (1999) e nos indica que para além da proliferação de centralidades e da diferenciação de níveis entre elas, passamos a ter um terceiro elemento, a especialização funcional dessas zonas como uma orientador dessa espacialização.

Ou seja, ao observarmos Campos dos Goytacazes, notamos que existe, para além do centro tradicional, uma expansão para uma área mais elitizada, com uma diferenciação no comércio e serviços ofertados, vide a forte presença de agências bancárias de viés mais elitizado na Avenida Pelinca, como os formatos *personnalité*, do Itaú, *Select*, do Santander ou *Prime*, para o Bradesco, um vetor de centralidade as margem da BR-101, com um foco em consumidores que estão trafegando pela rodovia, e isso indicamos por meio das marcas que são vinculadas a esse espaço, desde atacarejos e hipermercados com o Assaí Atacadista e o Carrefour, as lojas e operações de redes presentes no *shopping center*, como McDonald's, Burger King, ou a especialização da centralidade, o Posto de Emissão de Passaporte, da Polícia Federal que opera no Boulevard Shopping. Por fim podemos pontuar que a centralidade de Guarus existe em dois formatos, de um lado, a partir de uma especialização na questão de saúde, partindo da existência do Hospital Geral de Guarus, e por outro de uma amenidade para uma população de classe média que passa a residir nesse setor da cidade e que com isso passaria a diminuir o consumo no centro tradicional ou na centralidade do vetor sudoeste devido ao tempo no trânsito entre sua casa e os espaços de consumo.

Em resumo, temos a poli(multi)centralidade em Campos dos Goytacazes orientada pela existência de uma centralidade principal, o centro tradicional, de atração regional e de presença de empreendimentos ainda forte nos setores de comércio e serviços complementada pelas centralidades do vetor sudoeste, que visa atender consumidores em fluxo pela rodovia e uma população de alto poder aquisitivo residente de espaços residenciais fechados de alto padrão, localizadas nas proximidades do Boulevard Shopping Campos, e pela centralidade de Guarus, que concentra a convergência de uma população de médio a baixo poder aquisitivo, residente do setor ao norte do Rio Paraíba do Sul e uma população que passa a residir em edifícios residenciais que apresentam o Guarus Plaza Shopping como uma amenidade para o consumo de bens e serviços para esse recorte espacial.



## REFERÊNCIAS

ABRASCE. Associação brasileira de Shopping Centers. Disponível em <[www.abrasce.com.br](http://www.abrasce.com.br)>. Acesso em 04/04/2022;

ABRASCE. **Censo brasileiro de shopping centers**. São Paulo: ABRASCE, 2017.

BATISTA, Henrique Ferreira; SANTOS, Leandro Bruno. Campos dos Goytacazes: de uma cidade mononucleada à multi (poli) centralidade. **Brazilian Geographical Journal**, v. 9, n. 2, p. 4-24, 2018.

BRANCO, M. L. C in SPOSITO, E. S; SPOSITO, M. E. B; SOBARZO, O. **Cidades médias : produção do espaço**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

CHRISTALLER, W. Central places in southern Germany. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966. 230 p.

CENSO demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo. In: IBGE. Sidra: **sistema IBGE de recuperação automática**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>.

CORRÊA, R. L. Notas sobre diferenciação espacial. **Geosp**, v. 26, n. 1, e-193069, abr. 2022. ISSN 2179-0892. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/193069>. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2022.193069>.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. – Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

DAS CIDADES, IBGE Regiões de Influência. REGIC-2018. Rio de Janeiro: IBGE, v. 192, 2020.

GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA. Regiões de influência das cidades: 2018. 2020.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de influência das cidades 2007. 2008.

LENCIONI, Sandra. O capital e seu espaço. Para além de produzir valor e espaço, o capital produz o desenvolvimento geográfico desigual. **CONFINS (PARIS)**, v. 44, p. 1-15, 2020.

MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro da; Whitacker, Arthur Magon (2017). **Centro e centralidade em cidades médias**. – 1. Ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

MELARA, Eliane; SILVA, William Ribeiro da. Elementos para refletir sobre a policentralidade e a fragmentação urbana em cidades médias–Resende e Volta Redonda (RJ). **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 38, 2018.

MOURA, Rosa; NAGAMINE, Liria; FERREIRA, Gustavo. Regic: trajetória, variações e hierarquia urbana em 2018. Texto para Discussão, 2021.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho de (2003). Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PACHECO, Herlan Cássio de Alcantara. Regiões de influência das cidades 2018. Um estudo para compreender a diversidade dos centros urbanos no Brasil. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 48, 2020.

PINTAUDI, Silvana Maria; Heitor Frugóli Junior (1992). **Shopping Centers: espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras**. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

PIQUET, Rosélia. **Norte Fluminense: uma região petro dependente**. / Rosélia Piquet - Rio de Janeiro: Telha, 2021

SANTOS, Milton (1993). **Urbanização Brasileira**. – São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

SILVA, William Ribeiro. **Para Além das cidades: centralidade e estruturação urbana – Londrina e Maringá.** Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

SILVA, William Ribeiro da. Londrina e a reestruturação urbana. Atividades econômicas, papéis, agentes e escalas. in.: Elias, Denise et al. (Org.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional - Campina Grande e Londrina.** 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013, p. 193-334

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo.** 2004. 508f. 2004. Tese de Doutorado. Tese (Livre Docência)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SANT'ANNA NETO, João Lima (Orgs.) **Uma geografia em movimento.** São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 199-228.

SPÓSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. de A. ; CORRÊA, R. L.; SILVANA, M. P. (Orgs). **A cidade contemporânea: segregação espacial.** São Paulo: Contexto, 2013. 61-93.

TAYLOR, P. J.; HOYLER, M.; VERBRUGGEN, R. Externalurban relational process: introducing central flow theoryto complement central place theory. Urban Studies, Glasgow: Sage Journals, v. 47, n. 13, p. 2803-2818, 2010.